

Mundial diz que Brasil poderá

JORNAL DO BRASIL

Banco

O Brasil poderá crescer a uma taxa média entre 6% e 7%, até o final da década de 80, continuando a apresentar um quadro mais animador em suas contas externas, segundo previsões feitas pelo Banco Mundial.

Para que essas projeções se concretizem, além do país ser beneficiado por taxas de juros internacionais mais baixas e pela queda nos preços do petróleo, será necessário que a economia mundial continue a se recuperar, as exportações brasileiras mantenham seu ritmo de crescimento e também que haja, se possível, o ingresso líquido de financiamento exterior, "mesmo que em volumes modestos".

Apesar desse quadro otimista, assinalam os técnicos do BIRD, até 1990 o Brasil deverá ser exportador de capital, transferindo para o exterior elevado volume de recursos, pois o pagamento de juros líquidos será fatalmente superior à entrada de novos empréstimos.

De acordo com o economis-

ta William Tyler, um dos elaboradores do estudo Desempenho Econômico e Perspectivas para o Brasil, realizado com base em levantamentos feitos por missões do Banco que estiveram no país em 1982 e 1983, a previsão inicial — divulgada no documento — era de uma taxa de crescimento média, nos próximos anos, de 5,5%.

— O ano de 1984, no entanto — explicou Tyler — fez com que a equipe técnica do Banco realizasse uma revisão nessa estimativa, admitindo até mesmo taxas de crescimento econômico para o Brasil de 7%. Ficou comprovado que basta criar demanda por bens e serviços para que a indústria brasileira responda ao estímulo, apresentando aumentos significativos na produção.

Quanto à análise a respeito das condicionantes externas que poderão frear ou impulsionar o crescimento na segunda metade da década de 80, não sofreu grandes alterações, assim como as propostas feitas no estudo para a reordenação da economia interna brasileira.

Investimentos e emprego

Entre as sugestões feitas na publicação "Desempenho Econômico e Perspectivas para o Brasil", editada pelo FGV no início deste ano, continuam absolutamente atuais, segundo Tyler, as que defendem uma programação nítida para os investimentos prioritários e a expansão das oportunidades de emprego no país.

— A questão do desemprego é uma das que mais nos preocupam, assim como o empobrecimento da população nos últimos anos. Espero que o novo Governo adote políticas concretas para remediar esse mal — disse o economista, quando participou recentemente de uma conferência na Fundação Getúlio Vargas com o objetivo de divulgar o documento do Banco.

Na opinião da equipe técnica do Bird, como as taxas de crescimento econômico, nos próximos anos, poderão se aproximar do nível histórico de 7% ou ficarem abaixo, dependendo sobretudo do comportamento da economia mundial e do mercado financeiro internacional, o que o Governo brasi-

leiro precisa é adotar medidas que aumentem a elasticidade da geração de empregos relativa à expansão do Produto Interno Bruto (PIB). Para isso, recomendam que se dê maior prioridade ao emprego da mão-de-obra em favor do uso do equipamento de capital.

Com relação ao programa de investimentos, que deveria incluir previsões quanto às necessidades de financiamento do setor público, a recomendação é a de que seja multianual e que seja feito através da avaliação das necessidades setoriais e da disponibilidade global de recursos.

Esse programa, frisaram ainda no relatório os técnicos do Banco Mundial, deveria ser fortificado pela Secretaria de Planejamento por meio de uma orientação a todas as agências executoras no que diz respeito às prioridades de desenvolvimento, critérios e metodologia de avaliação de projetos, expectativas de recursos, além de estabelecer uma ligação clara e controlável entre a programação de investimentos e a distribuição de recursos públicos.

No tocante a salários, a posição dos economistas da instituição multilateral é a de que podem acompanhar a inflação, pois estudos econômétricos provaram que as últimas leis salariais não auxiliaram significativamente o combate à elevação dos preços no país. Mais importante do que "achatar salários", dizem, é obter o aumento da produtividade da mão-de-obra.

A equipe do Banco Mundial — que foi constituída por Tyler e por mais três economistas: Roberto Incer, Fred Levy e Lorene Yap — também propôs o melhoramento das finanças públicas, com redução drástica dos subsídios; um programa coordenado de liberalização comercial, reduzindo logo em

primeiro lugar o uso substancial de barreiras alfandegárias; uma política de preços clara que responda às variações de custos e as formas de mercado competitivas e uma política fiscal mais eficiente, além de reformas no setor financeiro.

A respeito de reformas, William Tyler explicou que o Banco Mundial considera que o Brasil deveria fazer a reforma bancária, transformando em um "banco central clássico" e o Banco do Brasil apenas em agência de fomento.

A taxa de crescimento econômico do Brasil no ano passado ficou entre 4% e 4,4%, o que surpreendeu os técnicos do Banco Mundial, que previam uma taxa de 3,5%.

Salários reais

Crescer 6 a 7%

quinta-feira, 21/5/85 □ 1º caderno □ 18